

APRESENTAÇÃO

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”¹. As inspiradoras palavras de Paulo Freire nos remetem ao esforço de procura que resultou na organização desta coletânea que fala da Docência; da formação docente, do trabalho do professor, de vivências diversas dos educadores em suas trajetórias de formação, de atuação, de vida. Esta coletânea de textos que aqui apresentamos é fruto que muito nos alegra porque resultou do desejo de compreendermos o que está sendo pensado e realizado a respeito das temáticas relativas à formação e ao exercício profissional docente.

1. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Do embrião que foi se constituindo, a partir de conversas na sala dos professores e nos eventos culturais e científicos da instituição, como os Encontros Anuais Helena Antipoff, nasceu uma linha de pesquisa, possível por meio de nossa incorporação a um grupo maior – o Laboratório de Estudos sobre a Docência. Para a nossa linha, especificamente, a perspectiva que nos motiva está ligada aos desafios que a contemporaneidade apresenta ao nosso trabalho docente. Nossa linha de Pesquisa – Desafios Contemporâneos da/na Formação de Educadores (DESCONFORME²) nasceu, então, da necessidade de desenvolver um estudo sistematizado e produtivo a respeito das temáticas que nos interessam, particularmente no que tange aos desafios da/na contemporaneidade.

Por que é importante falar desta linha de pesquisa na apresentação desta obra? Porque este livro tem relação com o processo de consolidação de nossos projetos de pesquisa e agendas de trabalho. A organização desta coletânea nos proporcionou saber mais a respeito do que estão fazendo nossos colegas mais próximos, muitos deles também integrantes do grupo de pesquisa no qual nossa linha está inserida. E esse saber mais, essa procura, esse movimento de compreensão e aglutinação em torno do tema da Docência é algo que está no cerne de nossas preocupações e de nossas motivações. Acreditamos que o Laboratório de Estudos sobre a Docência nasce também a partir deste desejo comum de entender o nosso trabalho e de desenvolver pesquisas que possam contribuir para a compreensão dos problemas, para o planejamento de ações de transformação e para a proposta de percursos possíveis. Percursos tão necessários para o enfrentamento das muitas batalhas que os educadores são instados a participar, cotidianamente, na política

2. A linha de pesquisa Desafios Contemporâneos na/da Formação de Educadores (DESCONFORME) faz parte do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre a Docência (LEDOC), o qual envolve professores e alunos da UEMG e pesquisadores e professores de outras instituições: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

de sua atuação como profissionais numa comunidade, numa sociedade. Batalhas ligadas tanto à “afirmação da profissão docente” como a “firmar a posição do professor” (NÓVOA, 2018)³. São velhos problemas, muitas vezes, mas que permanecem - ainda que transmutados pelo contexto contemporâneo - o qual também apresenta novos desafios.

O Instituto de Educação Superior Anísio Teixeira, hoje incorporado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), compartilha o espaço com a Fundação Helena Antipoff, tendo a sua história sido construída neste espaço há muito dedicado à formação de professores. Atualmente, com seus cinco cursos de Licenciatura incorporados pela UEMG, a Unidade de Ibirité passa a escrever um novo capítulo. Pensamos nosso grupo e os textos aqui presentes como parte dessa história, dessa escrita.

Nosso intuito é, desse modo, dar a conhecer algumas reflexões, pesquisas e ações realizadas especialmente na Unidade de Ibirité ou por professores que aqui atuam hoje, sendo boa parte destes textos oriunda de projetos financiados por editais de pesquisa. Há, também, textos escritos em coautoria com ex-alunos e com professores de outras unidades tanto da instituição quanto de outras instituições. A organização deste livro, portanto, assim como a projeção dos próximos, faz parte fundamentalmente do processo de consolidação de nossa linha de pesquisa - no seu primeiro ano de existência - e das ações que comporão nossos projetos para o futuro.

O conjunto está dividido em duas partes. Para a primeira, selecionamos os textos que nos trazem reflexões, possibilidades de percursos e/ou vivências mais intrinsecamente ligadas à questão da formação de professores, ainda que abordem aspectos diferenciados

3. NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

deste processo. O primeiro texto, *Formação docente no Brasil: desafios contemporâneos e questões em cena*, de Patrícia Dorotéo, abre a obra trazendo à cena um diálogo com a produção da área, a fim de traçar um panorama sobre a formação docente no Brasil e também elencar algumas possibilidades metodológicas para o estudo da profissão docente na contemporaneidade. O trabalho transita pelos desafios da formação em nível superior dos professores e pelos embates que envolvem a constituição de uma identidade específica para os cursos de licenciatura.

Já o segundo texto, de Erika Dauanny, *O estágio no contexto dos processos formativos dos professores de Matemática para a Educação Básica*, apresenta dados e conclusões de sua pesquisa de doutoramento, cujo objeto de estudo foi o estágio curricular supervisionado na formação inicial universitária do professor de matemática. Sendo o objetivo principal compreender a contribuição do estágio no contexto dos processos formativos destes professores, a autora entende ser necessária uma formação que considere o professor como um profissional intelectual crítico reflexivo e entende, portanto, o estágio como “uma atividade teórico-prática, uma atitude investigativa que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender”. A escolha da autora aponta para a importância de se discutir o estágio nos processos formativos dos licenciandos; um antigo desafio que se renova frente às mudanças conjunturais da sociedade e da cultura. Ainda no escopo da relação entre a formação docente e a reflexão está o texto *Reflexão e docência: Um diálogo entre Dewey, Freire e Schön*, de Lílian Canete, fruto de sua dissertação de mestrado, cujo objeto de análise foi o processo de produção de diários de bordo escritos por professores. Neste texto, especificamente, a autora procura elucidar o conceito de reflexão e discutir de que maneira o mesmo se relaciona à docência.

Para tal intuito, ela traz ao leitor um interessante diálogo entre os três autores que estão citados no título de seu trabalho, cujos argumentos indicam a reflexão crítica da prática como possibilidade de investigação das experiências vividas, constituindo-se como atividade que permite ao professor interpretar suas próprias ações.

O texto seguinte, *Desafios contemporâneos na formação do professor de Português*, de Andréa Ribeiro e Ana Bovo, propõe debater a questão da formação docente colocando em foco o professor de português, ou melhor, a sua formação. O texto, fruto da pesquisa intitulada *Tecnologias digitais aplicadas ao ensino de língua portuguesa: Aprendizagem com o hipertexto*, discute a necessidade dos agentes que fazem parte do processo educativo darem significado ao ciberespaço em suas práticas e trabalharem na perspectiva dos multiletramentos e indica, para tanto, certas ações e reflexões que devem estar presentes no processo de formação. As autoras acreditam que temáticas ligadas ao hipertexto/gênero digital, e à sua relação com o ensino de língua(s), devem ser consideradas como componentes curriculares e argumentam sobre a necessidade de que essa formação ofereça, também, espaço para a ponte entre teoria e prática, salientando o caráter metodológico, para que o futuro docente torne-se apto a traçar estratégias para trabalhar o letramento digital com seus alunos e, também, a produzir e avaliar materiais didáticos que podem ajudar nessa tarefa.

Outro desafio que se apresenta hoje, no contexto do enorme desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), é a preparação dos professores para atuar na educação a distância, desafio este abordado por Adálcio Araújo e Cynthia Gontijo no texto *Formação de professores do ensino superior para atuação na Educação a Distância (EaD): Aportes teórico-bibliográficos e necessidades da prática*. Os

autores se perguntam se os professores do Ensino Superior estão preparados para a EaD e quais políticas, estratégias e práticas têm sido desenvolvidas nesta área. Para trabalhar a questão, desenvolvem um mapeamento da produção intelectual na área utilizando principalmente os anais das reuniões anuais da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Finalizando a primeira parte do livro, temos o capítulo de Antônio Costa, o qual alça o leitor aos “voos teóricos e aventuras epistemológicas na vivência da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira em cursos de formação de professores”. O intuito de tal proposta é relatar os caminhos de construção de um itinerário teórico e metodológico voltado para a ministração da disciplina em questão, apostando na proposta de produção de uma narrativa fundamentada na experiência, mas que contemplates, também, as implicações epistemológicas surgidas da confrontação entre a bibliografia, o processo didático-pedagógico e as experiências do público-alvo discente.

Na segunda parte do livro estão os textos que abordam especialmente questões relacionadas à escola, a reflexões possíveis a partir de práticas e experiências vivenciadas, muitas vezes, no percurso de processos de ensino-aprendizagem, de trabalho docente. Outras vezes, são reflexões irrigadas pela procura de uma resposta a questões motivadas pelas práticas de pesquisa ou pela simples vivência do cotidiano escolar. A escolha do texto *A escola em tempos pós-epistolares: O ocaso da tradição humanista e seus efeitos sobre a educação*, de Radamés Vieira, para abrir essa parte de nossa coletânea se deu pela reflexão extremamente contemporânea que o autor constrói, por meio de sua prosa singular, ao tomar como interlocutor privilegiado o filósofo alemão Peter Sloterdijk. Ao discutir uma “flagrante e iniludível obsolescência da escola, desde o século XVII um artefato sociotécnico

indispensável ao adestramento da moral laica desfraldada pela burguesia triunfante”, o autor argumenta sobre o modo como a tecnologia escolar, essa maquinaria bem calibrada de outrora, gradativamente, vai sucumbindo às ingerências da racionalidade instrumental sistêmica do tecnocosmo contemporâneo.

Na sequência, temos o texto das professoras Marilene Almeida e Regina Campos, intitulado Louise Artus-Perrelet e o ensino do desenho e jogos educacionais: a difusão das ideias da Escola Ativa no Brasil (1929–1931). Trata-se dos resultados de uma análise documental que tem como fonte primária o livro *O desenho a serviço da Educação*, da artista e educadora suíça Louise Artus-Perrelet, os quais demonstram que tal obra foi uma das primeiras tentativas de sistematizar um método de ensino de arte para crianças que dialoga com uma educação estética ligada às tendências da arte moderna e com a pedagogia ativa de Genebra. As autoras chamam a atenção para alguns aspectos interessantes do processo de ensino-aprendizagem de arte na visão de Perrelet, como o fato de que o desenho com o lápis seria o resultado da compreensão dos significados dos elementos da forma por meio da educação pelos sentidos.

O próximo texto, de Fernanda Costa e Gustavo Pessoa, nos instiga a voltar a pensar na relação entre tecnologia e aprendizagem, uma questão sem dúvida marcante para quem se preocupa com os desafios que a contemporaneidade apresenta aos professores. O texto relata, como indica o seu título, um estudo de caso sobre Alterações provocadas na vida de um estudante a partir do conhecimento e utilização da tecnologia. Os resultados indicaram que houve uma mudança em diversos processos sociais do indivíduo, confirmando a hipótese de que trabalhar as TDICs na escola é um instrumento de inclusão digital dos sujeitos. A partir do que seria uma virada conceitual em nossa sociedade,

parece claro que não é possível compreendermos esta sociedade como antes, especialmente porque a tecnologia vem provocando mudanças significativas em formas de pensar, agir, trabalhar e, especialmente, em formas de ensinar e aprender; reflexão que não é nova, porém se renova nos estudos que pretendem mostrar de que forma (s) essa (s) mudança (s) acontece (m) no cotidiano ou na vida escolar.

Os outros três textos que finalizam o livro trazem contribuições sobre como é possível vivenciar o aprendizado de forma mais plena a partir do estudo e da construção teórico-metodológica de objetos de aprendizagem e/ou percursos formativos que tornem, de alguma maneira, o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos, especialmente levando em conta as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que vivenciamos. O texto *Figurações da guerra: um relato-ensaístico*, de Paulo Caetano, apresenta, por conseguinte, uma experiência relativa ao ensino da Literatura. Tomando o conteúdo programático como base, o qual pressupunha a abordagem do que se entende por segunda e terceira fases do modernismo brasileiro, o autor tomou um aspecto conjuntural evidenciado por determinados autores estudados (momento pré-guerra) para traçar a experiência de ensino-aprendizagem que nos relata em seu capítulo. Assim, propondo a interlocução com diversos autores, procurou-se ver como uma guerra tem constituições, objetivos, intenções, número de participantes distintos. E, partir dessa interlocução com autores de momentos diferentes, foi proposto que os alunos “refletissem esteticamente as guerrilhas que pululam no dia a dia”.

Já o texto *O RPG e as obras heterônimas de Fernando Pessoa*, numa aproximação analógica, de Eliane Fonseca, Cláudio Magalhães e Simone Moraes da Silva, tem como proposta a criação de uma possível analogia entre as obras poéticas heteronímicas de Fernando Pessoa e os jogos de RPG (Role Playing Game / Jogo de Interpretação de

Personagens). Os autores defendem o uso do RPG como material de apoio didático-literário, uma vez que apresenta uma pluralidade nas criações de ambientes, de personagens e de contextos literários e socioculturais. Afirmam que tanto nas esferas orais do jogo de RPG quanto nas formas escritas das criações literárias, é perceptível o entendimento dos vários gêneros discursivos da língua portuguesa como forma de promoção da leitura. Por fim, ainda na perspectiva dos jogos – e fechando o livro – temos o texto O uso de jogos digitais no ensino da língua inglesa, de Maria Reis e Marilene Oliveira. Nele, as autoras afirmam a crença na possibilidade de que o ensino de língua inglesa possa tornar-se mais atrativo para aprendizes de todas as idades com a utilização de jogos em sala de aula. Para confirmar esta hipótese, apresentam alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida entre alunos de licenciatura, os quais, além de alunos, serão também formadores. A discussão empreendida pelas autoras nos faz refletir sobre a importância não somente do lúdico na educação de forma geral, mas sobre o renovado interesse que esse tópico desperta tendo em vista as reconfigurações sociais de nossa época. Afinal, se diversos pensadores já defenderam o uso do lúdico nas práticas educacionais, para a busca de desenvolvimento cognitivo, intelectual e social de alunos de todas as idades, o tema ganha novo fôlego com a convivência das culturas oral, impressa e digital na vida em geral e no cotidiano da escola em particular.

Gostaríamos de finalizar esta apresentação reiterando nossa alegria em poder apresentar este fruto que, sabemos, é singelo; porém muito importante para marcar o início do que desejamos ser um caminho repleto de florescências. Gostaríamos também de agradecer às nossas colegas Érika Barroso Dauanny, Carla Nogueira Carvalho e Andréa Lourdes Ribeiro pela disposição em trilhar conosco este caminho; a todos os colegas que enviaram seus textos e puderam, desta forma, participar do nascimento desta produção; à professora e colega Elizabeth

Dias Lages Munaier, que aceitou prefaciар este livro, consubstanciando, assim, uma relação que há tempos vem se construindo neste espaço, nesta Instituição, e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste projeto. É preciso reiterar também a importância do financiamento das agências de fomento, especialmente a FAPEMIG, a qual proporcionou que muitas das pesquisas aqui descritas fossem concretizadas. Agradecemos, ainda, a equipe da Editora da UEMG, em especial o colaborador Leandro Andrade, sempre solícito e atencioso.

Terminamos falando do desejo que nos move, impulsionado pelo conhecimento e convívio com a herança desta fantástica educadora que foi Helena Antipoff, a qual enfrentou os desafios de sua contemporaneidade e, por isso, fez e faz a diferença para inúmeras vidas. Suas armas: estudo, pesquisa, sensibilidade, vontade.

Abraço caloroso aos leitores!

Ana Paula Martins Corrêa Bovo, Fernanda de Jesus Costa,
Lílian Sípoli Carneiro Cañete, Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo.